

# MICROSCÓPIO

Raul Pilla

Alguns deputados, que subscreveram ou votaram o aumento do subsídio parlamentar, reconhecem agora o grave erro cometido. Mas não querem voltar atrás, como perderiam e deveriam fazer, para se não confessar vencidos ante a violenta campanha que a imprensa tem feito. Dizem éles que recuar agora importaria desprestigiar o parlamento.

Não sei eu até que ponto o alegado é razão ou pretexto. Razão, porém, que fôsse, não deixaria de ser razão desarrazada. Ducto que alguém se possa recomendar, persistindo no erro, não é apregoado. E, quanto aos representantes da Nação, o que importa, sobretudo, é procurar acertar. No acerto dos seus atos repousa o seu prestígio pessoal e a influência da sua corporação. No dia em que se generalizasse a convicção de que deputados e senadores se determinam por interesse ou capricho pessoal, liquidada estaria a instituição parlamentar.

Pouco importa, pois, que a imprensa injurie e vitupere. O que importa, e importa muito, é saber se têm fundamento as suas críticas. Se o não tem, desfazem-se os vitupérios como bolhas de sabão; mas, se o tem, persistir no erro é justifiá-los e sancioná-los, é, em suma, dar integralmente razão à imprensa.

Longe, pois, de preservar, estão a comprometer o prestígio do parlamento os que, reconhecendo o erro, persistem, todavia, nêle, por capricho ou amor próprio. E estão, mais, a dar um desmedido pouer à imprensa, porque o comportamento dela, e não a razão, é que passaria a ditar as resoluções do Congresso.